

1

Ponto final

A introdução de uma tese de doutorado é sempre a última parte a ser escrita. É o seu ponto final, que, na verdade, finaliza somente o que se conseguiu produzir até aquele momento, sem, contudo, fechar as portas para novas investigações sobre o que foi delimitado como objeto da pesquisa. Redigi-la só foi possível após muitos meses de trabalho debruçado sobre os documentos, indagando-os com questões norteadoras que o fizeram falar, que permitiram comparações, análises e descobertas.

São casos, pistas, indícios, sintomas, signos, talvez bem pequenos, que permitem captar uma realidade mais profunda. Realizar a urdidura da história da Educação Infantil nos anos 1950/1960 levou-me à árdua tarefa de montar com fragmentos, retalhos, pedaços, provenientes das fontes encontradas, um todo, tecido na primeira aproximação da versão dessa história recente. Sem pretensões conclusivas, mas, certamente, por aproximações sucessivas, pouco a pouco ela irá permitir que outras pesquisas de cunho histórico cheguem a novas versões dessa história, o que possibilitará melhor compreender as políticas públicas para as crianças pequenas no Brasil neste passado recente, iluminar as políticas para a infância hoje e indicar caminhos futuros – uma teia de sentidos, que articula experiências e expectativas.

“As fontes do passado são capazes de nos dar notícias imediatas sobre fatos e idéias, sobre planos e acontecimentos, mas não sobre o tempo histórico em si” (Koselleck, 2006). Com essa afirmação, o historiador alemão, ao tentar responder a questão – *que é tempo histórico?* –, indica a necessidade de se lançar mão de uma abordagem teórica, pois testemunhos da tradição e do passado têm-se mostrado insuficientes. A datação é imprescindível para que se possa, mais do que narrar, organizar os conteúdos que irão se constituir de eventos. Mas a datação correta é, para Koselleck, apenas um pressuposto e não uma determinação da natureza daquilo que se pode chamar de *tempo histórico*.

No percurso de consecução da pesquisa, a cronologia foi levada a recuos que extrapolam em muito o período delimitado (anexo I), qual seja, os anos 1950/1960. “Presente e passado estariam, assim, circundados por um horizonte

histórico comum” (Koselleck, 2006, p. 22). Ela serviu de elemento auxiliar à investigação do período focado. Procuro não usar o tempo como elemento único e natural, evito a “co-incidência” entre tempo e história. Os tempos são muitos, sobrepostos uns aos outros. Não pude, no entanto, abrir mão do tempo cronológico – físico, das datas, dos calendários e medidas empregadas ao longo da história, sem, todavia, reuni-los em um único tempo. O tempo histórico, entendido na sua singularidade, tem seu sentido próprio, relacionado à ação social e à política, como diz Koselleck, associado a homens concretos que agem e sofrem as consequências de ações, das instituições e organizações.

No capítulo “Ponto de Partida”, apresento, no item *A educação das crianças pequenas*, idéias diretamente ligadas às concepções recentes no Brasil a respeito da Educação Infantil como o direito da criança e situo o eixo da pesquisa realizada citando os aportes teóricos utilizados. A partir de recuos no tempo histórico, indico os pontos de onde parto para investigar a educação para a infância nos anos 1950/1960. No item *Sobre a produção da pesquisa*, procuro contextualizar o presente trabalho, justificando sua relevância, dada a precariedade da historiografia sobre o tema no período delineado e relacionando-o à minha trajetória na Universidade. Fecho esse capítulo com o item *Procuram-se atores e questões de estudo*, onde levanto as questões investigadas e as fontes que foram utilizadas na pesquisa.

No capítulo, que intitulei “Três pontos”, articulo conceitos-verbetes a contextos sobre os quais também podem atuar, tornando-os compreensíveis. Trago à tona: Infância; Pediatria e Puericultura e Criança como metáfora do futuro. Para isso faço um percurso com um cursor flexível que se movimenta ora para frente ora para trás, numa linha de tempo que não está definida *a priori*, mas que se constrói diacronicamente.

No capítulo 4, denominado “Iniciativas: marcos de idas e vindas”, utilizo documentos encontrados nos arquivos pesquisados e trato de questões atuais na época investigada: a creche como um mal necessário; as iniciativas privadas e públicas que originaram políticas de educação para as crianças pequenas; a Educação Infantil como direito da mulher trabalhadora; a educação das mães; o papel do Estado nas iniciativas (campanhas, programas e projetos) e a criação de órgãos públicos e propostas destinadas à educação das crianças no Brasil no período estudado.

No quinto capítulo: “Propostas da Educação Infantil nos anos 1950/1960: as idéias de Odilon, Celina, Heloísa e Nazira”, a partir da leitura de quatro livros publicados na época, busco analisar o proposto como idéias educativas para a educação pré-primária. Dos livros considerados fontes neste capítulo, dois são da *Coleção do DNCr* e os outros são publicados por instituições específicas da área educacional.

Concluo com “Chegada à vista”, considerações finais que, à guisa de uma possível conclusão, por fim, sistematizam respostas que puderam ser encontradas no processo da pesquisa.